

Material didático: Prometeu e Mogli a
intertextualidade entre heróis

Autores:

Marina de Lima Braga Penha

Gisela Maria de Lima Braga Penha

ISBN: 978-65-80261-73-4

DOI: 10.35170/ss.ed.9786580261734

Ano: 2026



Método K



FICHA CATALOGRÁFICA 9.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P399

Penha, Marina de Lima Braga.

Prometeu e Mogli a intertextualidade entre heróis /
Marina de Lima Braga Penha, Gisela Maria de Lima Braga
Penha. – Rio Branco : Stricto Sensu, 2026.

24 p.: il.

Material didático.

ISBN: 978-65-80261-73-4

1. Mitologia. 2. Literatura. 3. Intertextualidade. I. Penha,
Gisela Maria de Lima Braga. II. Título.

CDD 23. ed. 809.927

Bibliotecária Responsável: Tábata Nunes Tavares Bonin / CRB 11-935



PROMETEU E MOGLI
A **INTERTEXTUALIDADE** ENTRE
HERÓIS.



Sugestão: 6^o, 7^o e 8^o anos.

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR
O QUE MOGLI E PROMETEU
PODEM TER EM COMUM ?



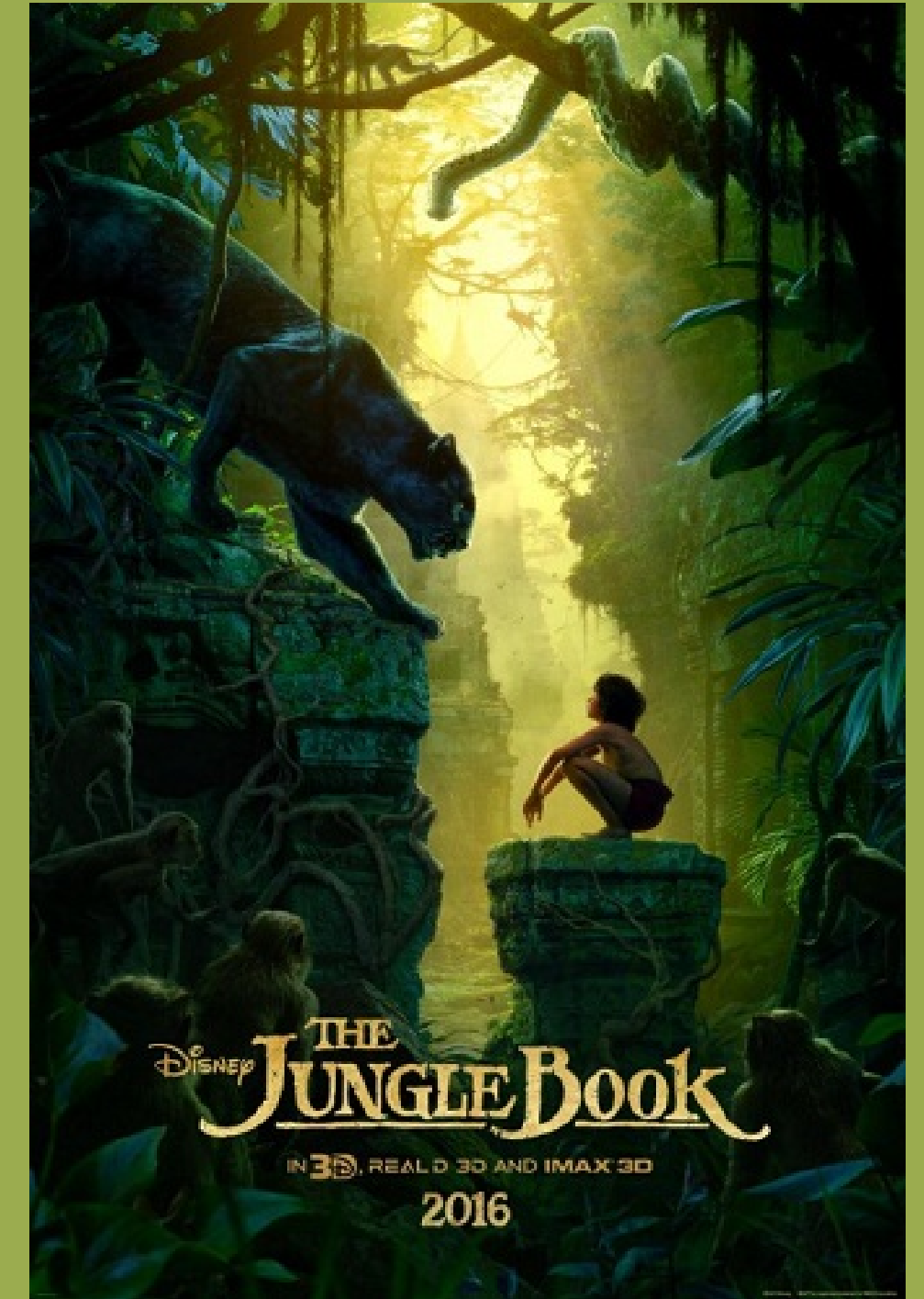
A verdade é que milênios separam as duas narrativas. Em um primeiro momento podemos pensar que as histórias podem não ter nada em comum, mas se analisarmos podemos observar que há vários pontos de **interseções** entre elas.

Mogli e o livro da selva.

O filme que tem sua origem no livro de mesmo nome escrito por **Rudyard Kipling** conta a história do **Mogli**, o menino que ficou perdido na selva indiana, e foi criado por uma pantera chamado **Baguera** e uma alcateia de lobos.

O menino vivia em harmonia com os animais até essa paz ser perturbada pelo tigre **Shere Khan**, o qual não gostava de humanos e tinha uma grande rivalidade com Mogli, visto que ele tinha habilidades humanas, como o domínio do fogo que na história é conhecida como a **flor de fogo**.

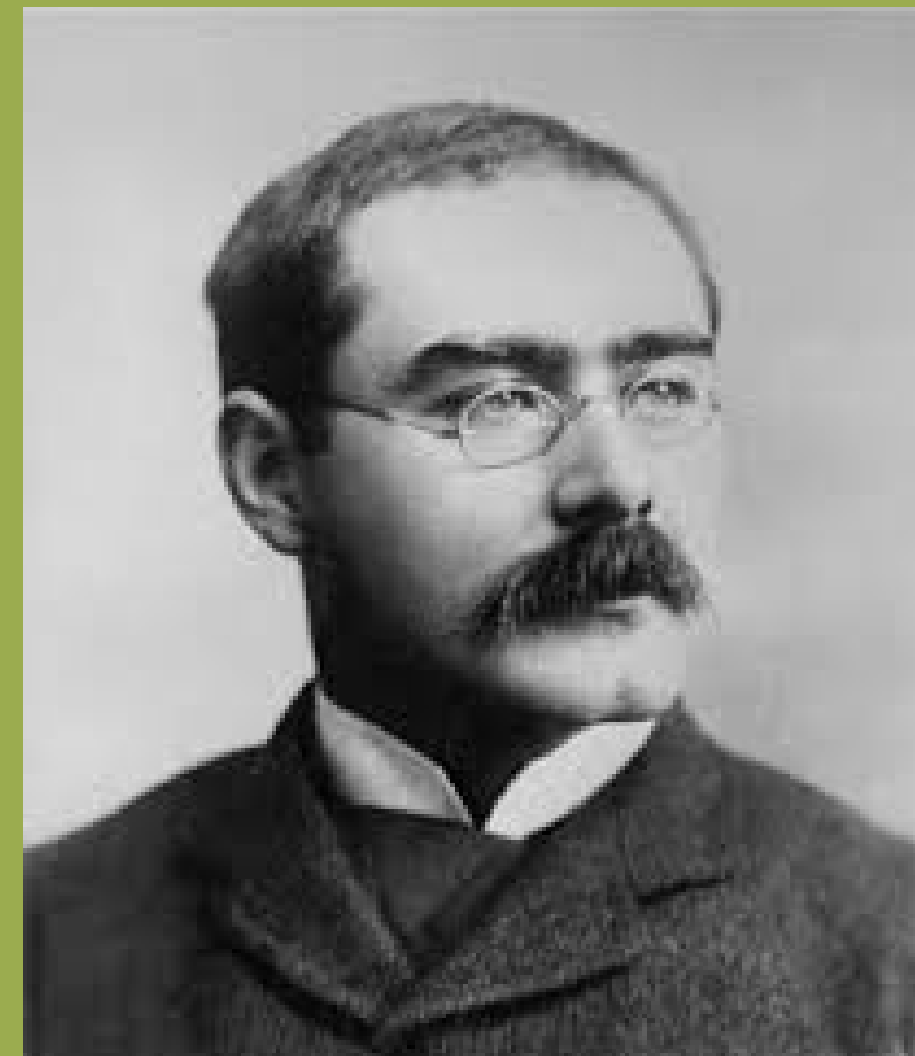
Mogli, através de suas próprias habilidades e artimanhas consegue vencer as adversidades e seu inimigo, a floresta, que na verdade era a sua casa, é preservada e a narrativa termina sugerindo um **equilíbrio** entre o lado humano e o animal do menino lobo.



Fonte: Papo de cinema

Quem foi Rudyard Kipling?

"Joseph Rudyard Kipling nasceu em Bombaín, na Índia colonial, em 1865. Foi para a Inglaterra aos 6 anos, mas retornou para seu país natal e iniciou seu trabalho como jornalista e com seus textos poéticos e de ficção, os quais em sua maioria retratavam o Império Britânico e a colonização. Viajou o mundo escrevendo histórias e se tornou um dos escritores mais famosos da Inglaterra. Ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1907, sendo o primeiro escritor de língua inglesa a ser homenageado. Morreu em 1936, em Londres. "
(CITADEL GRUPO EDITORIAL, s.d.)



**Fonte:Portal da
literatura**

Atividade 1:

- Exibição do filme: Mogli e o livro da selva(2016)

Atividade 2:

- Após a exibição do filme, relembre com seus alunos os elementos estruturais da narrativa. Essa recapitulação pode ser feita na lousa com a ajuda deles.

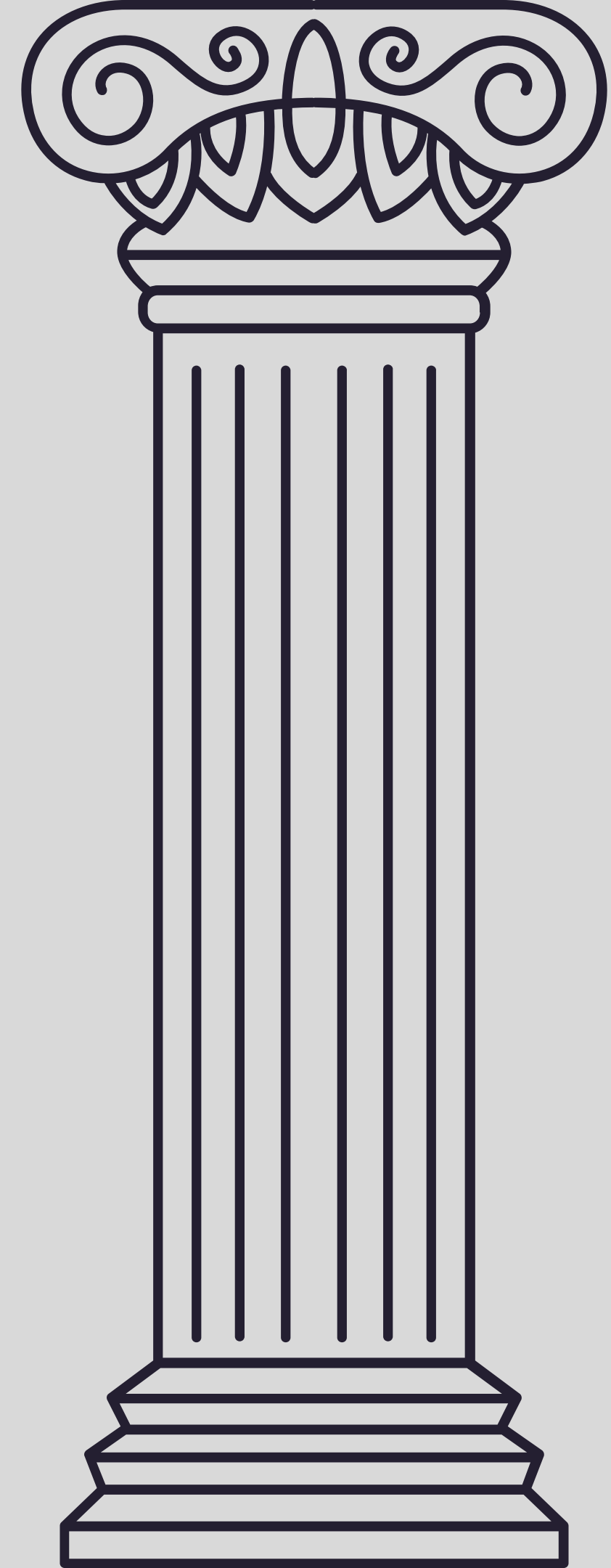
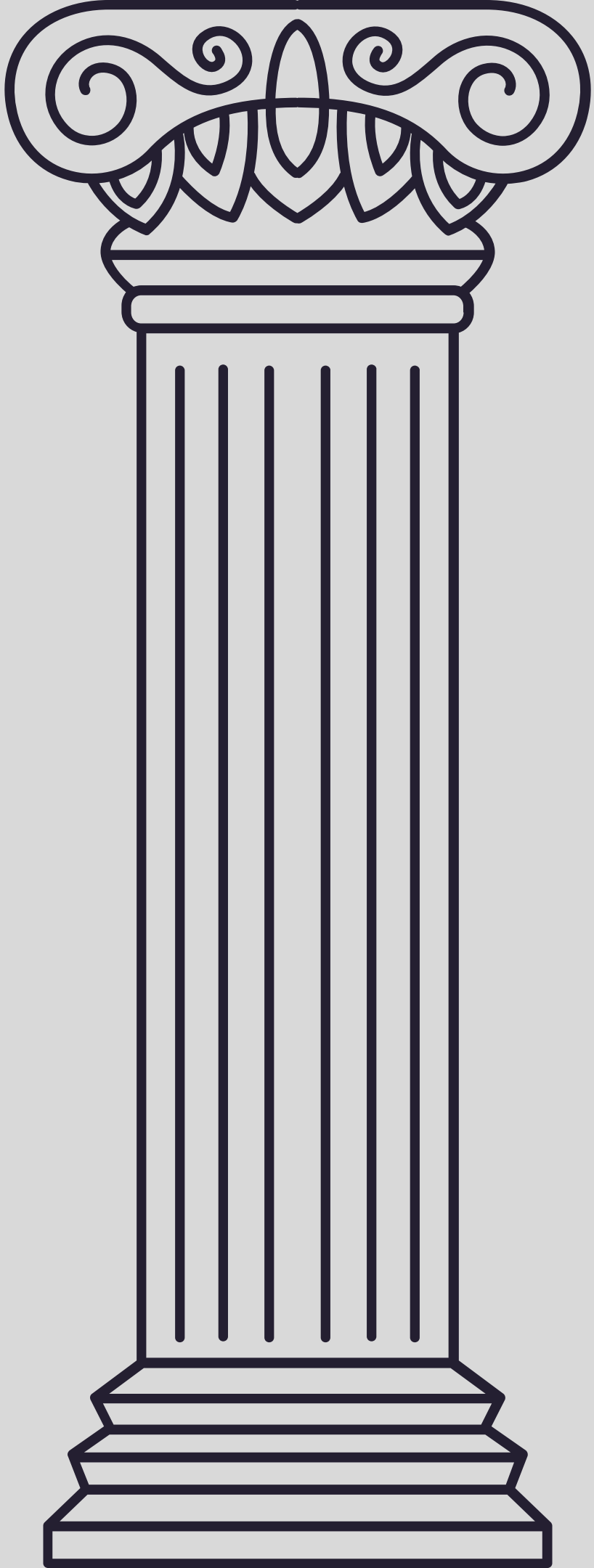
- Personagens
- Enredo
- Tempo
- Espaço

Atividade 3

- Agora é com você! Faça uma ilustração da cena ou personagem que mais tenha chamado a sua atenção e depois socialize com a turma.

Continuando com o nosso projeto, partiremos agora para a leitura de um grande clássico da mitologia e literatura mundial: Prometeu Acorrentado escrito por Ésquilo entre 462 459 a.c. Mas antes precisamos conversar um pouco sobre **Mito** e **Mitologia**.





Segundo Junito de Souza Brandão em seu livro Mitologia Grega (2012) ele afirma: “Mito é sempre uma representação coletiva, transmitida através de várias gerações e que relata uma explicação de mundo” (p.37).



Dessa maneira, os mitos gregos sempre trazem uma explicação sobre a origem de algo. Exemplos:



Perséfone

- Explicação para as estações do ano.



Aquiles

- Explica sobre as nossas vulnerabilidades mesmo sendo fortes.



Perseu

- Nos explica que podemos transformar a dificuldade em oportunidade.
- Superar desafios internos e externos.



Prometeu

- O conhecimento enquanto catalisador do progresso.

Agora que já conceituamos mito precisamos entender o que significa a palavra mitologia.

Segundo o escritor Junito de Souza Brandão em seu livro Mitologia Grega(2012) afirma que a mitologia é : “os estudos dos mitos concebidos como história verdadeira(p.40)”.

E VOCÊ ACREDITA EM MITOS? ACHA QUE ELES
PODEM NOS TRAZER INFORMAÇÕES SOBRE OS NOSSOS MISTÉRIOS ?
ACREDITA QUE A MITOLOGIA PODE EXPLICAR A NOSSA EXISTÊNCIA?
CONSIDERA O MITO IMPORTANTE NA NOSSA SOCIEDADE ATUAL?

A mitologia na Heliade era muito presente faziam-se cultos e rituais aos deuses, consultavam-se Oráculos e o mito não era sinônimo de mentira mas sim de verdade. Com o advento do cristianismo o politeísmo se enfraqueceu e os deuses e a explicação que o mito tinha para os mistérios do universo como eram interpretados literalmente, viraram sinônimos de mentiras e não mais era considerado religião ou criação.



A mitologia como já falado acima pode ter perdido seu valor sagrado, porém não perdeu seu sentido de representação e apesar de agora não explicar os mistérios cosmogônicos do universo, ela continua explicando os mistérios internos do homem por isso foi acolhida pela **literatura**.

O mito escolhido, **Prometeu Acorrentado** narra a história de um Titã que amava a humanidade e por causa disso rouba o fogo dos deuses e entrega aos homens. Acontece que o grande titã Zeus não aprova as atitudes de Prometeu e acaba acorrentando ele em uma rocha.

Para facilitar a leitura do texto dividimos a obra em partes com atividades durante esses intervalos de leitura.



PROMETEU, OS HOMENS
E OUTROS MITOS
menelaos stephanides

traduzido por Maryline Pinna Michael

Fonte: Amazon

Algumas sugestões de atividades que podem ser feitas durante os intervalos de leitura:

1ª parte: Leitura: Inicie a leitura do mito em sala, com uma breve contextualização sobre o tema.

2ª parte: Escolha trechos para leitura em casa e solicite que os alunos tragam um objeto simbólico relacionado ao texto, tornando a experiência mais completa.

3ª parte: Solicite um breve resumo de um deus grego presente no mito lido em casa.

4ª parte: Produzir um desenho sobre o trecho favorito do mito.

Com a leitura finalizada, chegou a hora de descobrirmos o que esses dois textos têm em comum. Mas antes, para enriquecer ainda mais nossa discussão trabalharemos o conceito de **INTERTEXTUALIDADE** defendido por **Julia Kristeva**.

“Todo texto se constrói como **mosaico de citações**, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade instala-se a de intertextualidade” (KRISTEVA, 1974, p. 64)

A **intertextualidade** pode ser compreendida como um diálogo entre dois ou mais textos, em que um texto-fonte é utilizado como referência para a criação de um novo texto, o intertexto. Esse diálogo pode acontecer de maneiras variadas, incluindo alusões, paródias, citações, e outras formas que permitem que um texto faça referência a outro anteriormente produzido.”



Comparação direta entre Mogli e Prometeu

Elementos	Prometeu	Mogli
Condição especial	Titã entre deuses	Humano entre animais
Transgressão	Rouba o fogo	Usa o fogo proibido
Motivo	Ajuda a humanidade	Proteger a selva e sobreviver
Consequência	castigo eterno	Ruptura com a alcateia
Símbolo Central	Fogo = cultura	Fogo = poder/perigo

Atividade 4

Debate guiado pautado nas seguintes questões :

- Por que o fogo é símbolo de cultura?
- Prometeu é herói ou criminoso?
- Mogli pertence a qual mundo?

- O fogo é ameaça ou progresso?
- Toda transgressão é negativa?
- Mogli é um “Prometeu moderno”?

Atividade 5

Produção escrita

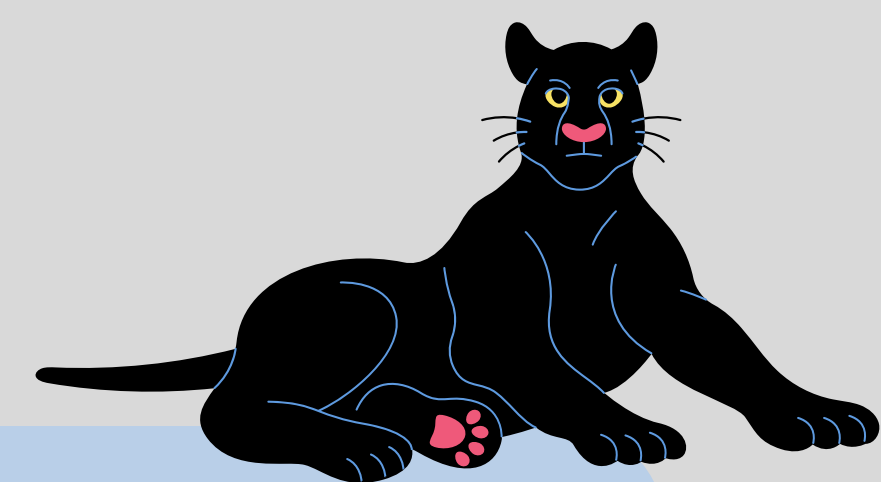
Texto argumentativo:

“Mogli pode ser considerado uma releitura do mito de Prometeu? Justifique.”

Atividade 6

Produção Criativa
(fechamento)

1. Reescrever Prometeu como se fosse um personagem da selva.
2. Criar um mito moderno: “Quem roubou o fogo hoje?”
3. Mosaico de citações. Fazer um mosaico com textos que conversem entre si.



Assim como Prometeu rompe a ordem divina para oferecer aos homens a possibilidade de cultura e transformação, Mogli rompe a ordem natural da selva ao introduzir o fogo e afirmar sua condição híbrida. Ambos simbolizam a tensão permanente entre limites impostos e desejo de liberdade. Dessa forma, o filme atualiza o mito: a humanidade continua sendo marcada pela necessidade de transgredir para existir, crescer e reinventar seu lugar no mundo.



Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega. Petrópolis: Vozes, 2012. 437 p.

CITADEL GRUPO EDITORIAL. Rudyard Kipling. Citadel, s.d. Disponível em: <https://www.citadel.com.br/autor/rudyard-kipling/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

KIPLING, Rudyard. O livro da selva. Tradução de Hildegard Feist. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

KRISTEVA, Julia. Introdução à semanálise. Tradução de Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 1974.

PAPO DE CINEMA. Mogli: o menino lobo 2. Papo de Cinema, s.d. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/mogli-o-menino-lobo-2/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PENHA, Marina de Lima Braga; PENHA, Débora de Lima Braga; PENHA, Gisela Maria de Lima Braga (orgs.). Método K: o direito à leitura. Rio Branco: Stricto Sensu, 2025.

PORTAL DA LITERATURA. Rudyard Kipling. Portal da Literatura, s.d. Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=1898>. Acesso em: 23 jul. 2025.

STEPHANIDES, Menelaos. Prometeu, os homens e outros mitos. São Paulo: Odysseus Editora, 2016.

THE JUNGLE BOOK (Mogli: O Menino Lobo). Direção: Jon Favreau. Produção: Walt Disney Pictures. Estados Unidos: Walt Disney Studios, 2016. 1 filme (106 min).